

# CRIAÇÃO DE GALINHA SEM RAÇA DEFINIDA NO MUNICÍPIO DE AREIA/PB

CAVALCANTE, Danilo Teixeira<sup>3</sup>  
CAVALCANTE<sup>1</sup>, Lavosier  
COSTA<sup>2</sup>, Fernando Guilherme Perazzo  
OLIVEIRA<sup>3</sup>, Cleber Franklin Santos de  
VIEIRA<sup>3</sup>, Danilo Vargas Gonçalves

Centro de Ciências Agrária da Universidade Federal da Paraíba –Areia/PB.

**RESUMO:** A criação de aves sem raça definida, comumente denominadas galinhas de capoeira, é prática comum nas cidades interioranas e na zona rural da Região Nordeste do Brasil. Entretanto, tal sistema é realizado sem que haja controle de seleção de aves, manejo nutricional, acarretando baixo rendimento produtivo aos animais e perda de lucro para os produtores. Dessa forma, este projeto teve por objetivo contemplar as criações domésticas de galinhas de capoeira no município de Areia-PB, através de ações que auxiliem o produtor rural a desenvolver um melhor manejo nutricional, informação sobre alimentação alternativa visando à obtenção de melhor lucratividade para os produtores. Nas visitas foram observadas que as criações ainda são realizadas de forma artesanal, embora muitos recebam assistência técnica, na finalidade de manter uma boa qualidade do que está sendo produzido, onde podemos concluir que criação de “galinha de capoeira” no município de Areia do brejo paraibano ainda é realizada de forma artesanal necessitando de mais orientações e tecnologias para o desenvolvimento da atividade geradora de lucros, produzindo um produto de melhor qualidade levando em consideração o aspecto sustentável desta produção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agroecologia, Galinhas de capoeiras, Produção familiar

## INTRODUÇÃO

Areia é um município brasileiro do estado da Paraíba, localizado na microrregião do Brejo Paraibano. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), no ano de 2006 sua população era estimada em 26.569 habitantes. A área territorial é de 269 km<sup>2</sup>.

Dentre as atividades rurais desenvolvidas no município, a criação de “galinhas de capoeira” aparece como alternativa ao incremento de renda. São típicas criações secundárias, às quais não é dado o devido manejo, o que acarreta em um produto final de má qualidade. Nesse contexto, é importante conscientizar os produtores da cidade de Areia quanto à produção economicamente viável e sustentável, bem como adotarem práticas de cooperativas para melhorarem a produtividade e escoamento dos produtos e consequentemente proporcionar qualidade de vida.

Caporal & Ramos (2006) sugerem que a Extensão Rural Brasileira contribua para o enfretamento da crise socioambiental resultante dos modelos de desenvolvimento e de agricultura convencionais, principalmente, a partir de 1970 com o advento da “Revolução Verde”. Atuar nessa nova perspectiva requer das entidades, de seus diretores, de seus gerentes e de seus agentes uma nova postura de trabalho, um novo papel e um novo perfil, além de uma atuação baseada em métodos e técnicas que estimulem a participação de todos os agentes envolvidos.

A criação de galinhas sem raça definida, comumente conhecida como "Galinha de Capoeira" na região Nordeste é tradicionalmente doméstica e praticada por unidades

<sup>1</sup>Bolsista; <sup>2</sup>Professor Orientador; <sup>3</sup>Colaborador. e-mail: lavosierzoo@gmail.com

agrícolas familiares que se caracterizam de forma extensiva, na qual existem poucas instalações e poucas práticas de manejo que contemplem eficientemente os aspectos reprodutivos, nutricionais e sanitários. A carne e os ovos de “galinhas de capoeira” possuem sabor e aparência característicos que agradam grande parte da população e podem contribuir para incrementar a renda familiar (ALVES et al., 2008).

É comum, no Nordeste, se transportar aves por longas distâncias, geralmente penduradas de cabeça para baixo, ou então acomodadas em gaiolas superlotadas. Isso causa estresse, às vezes, danifica a carcaça, e pode até levá-las à morte. Outro erro é a ausência de cuidados com os ovos, uma vez que não se controla o dia de postura, não se faz a assepsia necessária e nem se acondiciona em local apropriado até que se decida seu destino (BARBOSA et al., 2007).

As aves caipiras se distinguem das de produção industrial principalmente pelo pastejo e a alimentação recebida. Por isso é de grande importância para os produtores que buscam uma criação natural e até mesmo orgânica uma atenção especial a este quesito. A alimentação adequada é um dos primeiros passos para se conseguir uma ave orgânica.

A ração pode ser comprada ou desenvolvida na propriedade. As rações compradas já são balanceadas e desenvolvidas conforme a necessidade nutricional da ave e da sua aptidão (corte ou postura). Para a alimentação feita na própria fazenda o produtor deverá estar atento para as fontes que possam conter todas as necessidades da ave.

São elas: Fontes Energéticas: milho, sorgo, trigoilho, triticale, quirera de arroz, farelo de trigo, óleo degomado de soja, gordura animal, raspa de mandioca, farelo de arroz. Fontes Proteicas: As fontes proteicas para aves são de origem vegetal: farelo de soja, farelo de algodão, farelo de amendoim, farelo de girassol, farelo de glúten, levedura de álcool, farelo de canola, soja integral processada. Fontes Mineraias: Calcário calcítico, farinha de ossos calcinada, fosfato bicálcico, sal comum, fosfato monoamônico. Micronutrientes: mistura de minerais e vitaminas (o mais conhecido é o premix).

Aves devem receber ração inicial até os 36 dias e depois são encaminhadas para o pastejo e a gradativa retirada da ração. É dado milho, legume, capim, entre outros complementos. A ave adulta come em média 120 gramas de ração/dia. Se a ave é alimentada apenas com ração, a final dos 120 dias a ave consome 10 kg de ração. Intercalando-se ração, milhos e outros complementos, o consumo de ração por ave fica em torno de 6 Kg/ave para o ciclo de criação (Criação de Frango Caipira). É fundamental que essa alteração alimentar seja gradativa para que o organismo da ave possa se adaptar ao novo manejo alimentar se que haja estresse e, conseqüente, perda de peso (Criação de Frango Caipira).

O manejo alimentar proposto para o sistema alternativo de criação de galinhas caipiras prevê a integração das atividades agropecuárias, com o aproveitamento de resíduos oriundos da atividade agrícola. Tal fato não só permite a redução dos custos de produção, como também, a agregação de valores aos produtos, pois utiliza resíduos agrícolas, como a parte aérea da mandioca (folhas), que normalmente são abandonados no campo, transformando-os em proteína animal. Além da parte aérea da mandioca, que é rica em proteína, é possível se utilizar as raízes de mandioca, suas cascas e cruzeiras, que são subprodutos da fabricação da farinha e da goma de mandioca (EMBRAPA, 2003).

Além dos produtos indicados, podem-se utilizar vários outros produtos, como fonte alternativa de alimentos para as aves, tais como feno de feijão-guandu ou leucena, ou vagens moídas de faveira (*Parkia platicephala*), que é uma espécie abundante no Piauí. No caso de se utilizar qualquer uma dessas fontes de alimento, os

seus teores de proteína devem ser considerados, a fim de permitir a formulação correta das rações e proporcionar um desempenho adequado das aves (EMBRAPA, 2003).

Assim, o presente trabalho se justifica devido ao fato da criação de “galinha de capoeira” ser uma atividade expressiva e necessitar de orientações e tecnologias para o desenvolvimento da atividade geradora de lucros, produzindo um produto de melhor qualidade levando em consideração o aspecto sustentável desta produção.

## **METODOLOGIA:**

### **Local de realização**

O presente projeto será desenvolvido e vivenciado no município de Areia/PB, no período de maio a novembro do ano de 2013.

### **Procedimentos**

No desenvolvimento no modo de ação de campo foram escolhidas cinco propriedades rurais de Areia/PB utilizadas como objeto de estudo. É importante salientar que as propriedades foram escolhidas aleatoriamente e em localidades estratégicas de modo a abranger todo município;

Realizando visitas *in locus* às propriedades rurais para detectar os conhecimentos iniciais destes acerca do tema.

Realização de um minicurso para tomar decisões sobre as medidas de controle das doenças aviárias nas propriedades;

Com base no convívio e respostas às orientações, foram avaliados os criadores que desejem começar ou expandir sua produção de aves do tipo “caipira”, conforme normatização do MAPA.

## **RESULTADOS**

As visitas foram realizadas em três dos cinco produtores ficando os demais a ser realizado em tempo oportuno.

Diante das visitas realizadas podemos observar que a maioria dos produtores ainda realizam atividade baseadas em adaptações.

Na grande maioria dos produtores entrevistados as criações começaram a partir de curso de formação ministrados aos produtores rurais, este baseado nesta informações se adaptaram as condições das propriedades.

No momento das visitas foram realizadas, além de questionário proposto, curso de formação e reciclagem no sentido de melhorar as condições de criação e a resposta produtiva dos animais. Ao término das visitas observou-se uma aceitação pelos produtores muita troca de informações com os entrevistados.

Diante das respostas fornecidas pelos produtores foi possível estabelecer um perfil mais apurado sobre as formas e as condições das criações realizadas nas propriedades.

Segundo respostas dadas observou-se que a aquisição das pintainhas pelos produtores se faz por meio de compra a um preço médio de R\$2,00, mas alguns poucos produzem suas próprias pintainhas renovando periodicamente seu lote melhorando assim sua renda.

As estruturas dos piquetes são construídas em madeira adquirida na propriedade, telados e com algumas benfeitorias em alvenaria, melhorando assim o manejo a durabilidades das estruturas.

O fornecimento de ração é feito com rações compradas prontas que atendendo as exigências das aves e sendo utilizado a vegetação local como alimento alternativo sendo em sua maioria o capim.

Para muitos dos consultado a atividade no início é um pouco complicada, mas com o passar dos dias as aves ficam maiores e fica mais fácil de se trabalhar com elas, sendo uma atividade lucrativa que dar para se tirar os gastos.

As aves produzidas, são vendidos na pena e alguns poucos abatidas em estruturas improvisada.

O programa de vacinação das aves e feita seguindo rigorosamente as recomendações do veterinário que presta assistência aos produtores, garantindo um melhor controle de possíveis enfermidades que venha causar problemas as aves e comprometer a produção.

Para se ter uma noção geral da situação da avicultura alternativa no município de Areia do brejo paraibano, foi consultado também um médico veterinário proprietário de uma farmácia veterinária e de produtos agropecuários da cidade que presta assistência a maioria dos produtores, na finalidade de se obter dados mais específicos da comercialização. Onde foi elaborado o seguinte questionário.

**Qual o preço da ração inicial para pinto?**

R- R\$ 55 cada saco 40kg.

**De onde vem a ração?**

R- Elas vem das indústrias.

**Em média, quanto de ração é vendido?**

R – Em média de 1 tonelada por mês.

**De onde vêm os pintos?**

R – Avi Fram.

**Em media quantos pintos são vendidos por mês?**

R – 600 pintos.

**Qual o preço de cada pinto?**

R – R\$ 2,00

**Quais os itens de comercialização para as aves na farmácia?**

R – Ração, comedouros, bebedouros e vacinas.

## **CONCLUSÃO**

A criação de “galinha de capoeira” no município de Areia do brejo paraibano ainda é realizada de forma artesanal necessitado de mais orientações e tecnologias para o desenvolvimento da atividade geradora de lucros, produzindo um produto de melhor qualidade levando em consideração o aspecto sustentável desta produção.

## **REFERÊNCIAS**

CAPORAL, F. R.; RAMOS, L. F. Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: Enfrentar desafios para romper a inércia. Brasília. Setembro de 2006.

BARBOSA et al. **Sistema Alternativo de Criação de Galinhas Caipiras** (2007). Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Ave/SistemaAlternativoCriacaoGalinhaCaipira/autores.htm>>. Acesso em 08 de março de 2013.

EMBRAPA. **Agricultura Familiar** (2003). Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Ave/SistemaAlternativoCriacaoGalinhaCaipira/autores.htm>>. Acesso em 09 de março de 2013.

**IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.**  
Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=2204&id\\_pagina=1/](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2204&id_pagina=1/)> Acesso em 08 de março de 2013.

**CRIAÇÃO DE FRANGOS CAIPIRAS.** Disponível em: <[http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo/agricultura/arquivos/criacao\\_de\\_frango\\_caipira.pdf](http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo/agricultura/arquivos/criacao_de_frango_caipira.pdf)>. Acesso em 08 de março de 2013.

**MANUAL PRÁTICO DE CRIAÇÃO.** Legítimo Frango Caipira Brasileiro.  
Disponível em: <[http://www.frangocaipira.com.br/downloads/manual\\_paraiso\\_pedres.pdf](http://www.frangocaipira.com.br/downloads/manual_paraiso_pedres.pdf)> Acesso em 09 de março de 2013.